



## Crime organizado

# Vale do Tapajós, no Pará, vê avanço do narcogarimpo

— Entrada de facções criminosas na exploração direta do ouro na região foi relatada em estudo do Fórum Brasileiro de Segurança

VINÍCIUS VALFRE  
BRASÍLIA

A região do Vale do Tapajós, no Pará, reúne condições para se tornar um novo epicentro do narcogarimpo — o garimpo ilegal explorado pelo tráfico de drogas organizado —, reproduzindo problemas sociais, ambientais, sanitários e de violência na região da Terra Indígena Yanomami, em Roraima.

**'Esquentamento'**  
Ouro extraído de terra indígena é declarado por garimpos autorizados e depois vendido como legal

As cidades do sudoeste do Pará, como Itaituba e Jacareacanga, já são conhecidas pela alta atividade garimpeira, legal e ilegal. Agora, essa região amazônica na Bacia do Tapajós — que compreende ainda Mato Grosso e Amazonas — virou campo fértil para atividades criminosas. A entrada de fac-

ções na exploração do ouro pode ampliar seus poderes e dificultar o enfrentamento pelo Estado. O alerta está no estudo A Nova Corrida do Ouro na Amazônia: Garimpo Ilegal e Violência na Floresta, feito pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) em parceria com o Instituto Mãe Crioula e com apoio do Instituto Clima e Sociedade.

Nos últimos anos, facções viram no garimpo um meio para lavar dinheiro e uma estrutura logística útil ao escoamento de drogas e armas pela floresta. O crime compartilha pistas de pouso irregulares e instalações para abastecimento e fornecimento de serviços.

**FACÇÕES.** A tentativa de retirar garimpeiros da Terra Yanomami expôs a ligação do Primeiro Comando da Capital (PCC) com as extrações ilegais de ouro — outro item na lista de atividades da facção paulista na região, do fornecimento de cocaína à gestão de prostíbulos. No Tapajós, há registros de que o Comando Vermelho, facção



Região na Bacia do Rio Tapajós virou campo fértil para as facções

do Rio, já usa logística de garimpos. A nova preocupação é a de que o grupo passe a gerir frentes de garimpagem ilegal. “Em Roraima, há mais indícios da atuação direta do crime organizado na extração de ouro, inclusive sendo dono de ‘barancos’. Esse fenômeno ainda não se vê no Tapajós, onde o crime atua na venda de drogas e no compartilhamento de es-

truturas. O risco é dar mais um passo e entrar na extração”, frisou David Marques, coordenador de projetos do FBSP.

O estudo indica que pelo menos duas situações podem contribuir para a expansão no Pará. Uma é a falta de solução para o garimpo na região dos yanomamis. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) decretou estado de emergência no

início do governo diante do problema, apontado como herança da gestão anterior. Um ano depois, as mortes de indígenas cresceram e ruídos no trabalho conjunto entre as pastas da Defesa e dos Povos Indígenas foram apontados como fatores que comprometeram o combate aos invasores.

**REATIVADO.** Em setembro, entidades indígenas levaram ao Supremo Tribunal Federal (STF) relato de reativação do garimpo em Roraima. “Ao intensificar o cerco policial a um local específico, mas sem lograr desarticular por completo as relações construídas nos últimos anos entre grupos do tráfico de drogas e garimpeiros, o que se produz é, de um lado, a migração de parte dos garimpeiros para outras unidades da federação e países e, de outro, a migração de indivíduos para atividades mais nucleares do tráfico”, diz o relatório.

Outro fator que pode contribuir para tornar o Pará um novo centro do garimpo de facções, segundo da Polícia Federal, é que o sudoeste paraense serve para “esquentamento” do ouro ilegal retirado de Roraima. O metal sai da terra indígena, é declarado por garimpos autorizados a funcionar no Vale do Tapajós e depois vendido como legal.

A extração ilegal é uma realidade em Itaituba. Há evidências de garimpagem em florestas e na Terra Indígena Mundurucu. “Não dá para descartar o risco de ter aproximação do narcotráfico com garimpo e impactos para as comunidades”, diz Marques. ●

## ‘Governos federais estão lavando as mãos’

### ENTREVISTA

**José Vicente da Silva**  
Ex-secretário nacional de Segurança Pública

MARCIO DOLZAN

**O** Brasil não carece de recursos na área de segurança, mas falta sabedoria para usá-los, integração entre as forças policiais e maior participação do governo federal. Na opinião de José Vicente da Silva Filho, há omissão e transferência de responsabilidades. “Na segurança, governos federais estão lavando as mãos e deixando o problema para os Estados.”

**Falta dinheiro para segurança no Brasil?**

O recurso é mal investido. Levantamento do Fórum Brasileiro de Segurança Pública sobre o gasto per capita na segurança pública mostra que São Paulo tem um dos piores do Brasil, mas Estados que têm um gasto per capita muito maior, como Rio, Amapá, Bahia, têm resultado muito ruim. O problema não é gastar mais.

**Operações policiais, como a Escudo e a Verão, feitas em São Paulo são eficazes?**  
Não são, e eu vou dar um exemplo que uso muito. A Favela do Jacarezinho, no Rio, que fica próxima da Cidade da Polícia. Tem 40 mil habitantes e, em 14 anos, segundo a Universidade Federal Fluminense, teve 289 operações policiais, com 186 mortes. Se a operação policial funcionasse, lá pela 20.ª o Jacarezinho seria um paraíso. Mas os problemas voltam. ●

FOTO: GABRIEL PEREIRA/REUTERS/CONTRASTO; IMAGEM DE ILUSTRACÃO: P. PRESSREDE



ANO XXIV - Nº 716 - Segunda-feira, 22 de abril de 2024 **INFORME PUBLICITÁRIO**  
Boletim Semanal Sciesp  
Sindicato dos Corretores de Imóveis no Estado de São Paulo  
Thabata Yamauchi - Presidente do Sciesp  
Produção Gráfica: Publicidade Archote  
www.sciesp.org.br

Sede Capital  
Rua Pamplona, 1200 - Jd. Paulista - São Paulo / SP - 01405-906  
www.sciesp.org.br

### A SUA FAMÍLIA MERECE SEMPRE O MELHOR BENEFÍCIO.



A Casa dos Corretores de Imóveis mantém para toda a sua família, sem nenhuma cobrança de taxas adicionais, o benefício do plano de saúde familiar por adesão, junto aos melhores convênios e operadoras de planos de saúde do país.

Para participar não necessita manter vínculo com empresa empregadora ou, inscrição individual no CNPJ/MF, basta solicitar, gratuitamente, a sua guia de benefício e compartilhar das condições e descontos especiais para corretores de imóveis e seus familiares.

No Programa SciespSaúde, a família dos corretores de imóveis têm acesso as melhores operadoras de planos de saúde do Brasil, com a garantia de descontos e condições especiais que podem ultrapassar os 50% dos valores praticados no mercado, para pagamento por adesão de cada usuário.

Você, corretor e corretor de imóveis, entre em contato pelo (11) 3889-5899 e Garanta o Bem Estar do seu maior Tesouro, a sua FAMÍLIA.